



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

CAMPUS DE NATAL - NÚCLEO TOUROS

CURSO DE TURISMO

FRANCISCA LUZICLECIA MATIAS DE LIMA

**TURISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NA LAGOA DE  
BOQUEIRÃO – TOUROS/RN**

TOUROS/RN

2015

FRANCISCA LUZICLECIA MATIAS DE LIMA

**TURISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NA LAGOA DE  
BOQUEIRÃO – TOUROS/RN**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

Orientador: Profº. Ms. Augusto Carlos Avelino Teixeira

TOUROS/RN

2015

**Catálogo da Publicação na Fonte.**

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Lima, Francisca Luziclecia Matias De

Turismo Como Fator De Desenvolvimento Local Na Lagoa De Boqueirão – Touros/RN / Francisca Luziclecia Matias De Lima – Touros, RN, 2015.

*45 f.*

Orientador(a): Prof. Ms. Augusto Carlos Avelino Teixeira

Monografia (Bacharelado). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus de Natal. Núcleo de Touros. Curso de Turismo

1. Turismo rural. Bem estar- espaço. 3. Desenvolvimento local. I. Teixeira, Augusto Carlos Avelino. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

FRANCISCA LUZICLECIA MATIAS DE LIMA

**TURISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NA LAGOA DE  
BOQUEIRÃO – TOUROS/RN**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN - como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Turismo.

Aprovado em 18/12/2015

Banca Examinadora

---

Nome do(a) orientador (a) Ms. Augusto Carlos Avelino Teixeira  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

---

Nome do(a) 1º examinador (a) Ms. Marília Medeiros de Soares  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

---

Nome do(a) 2º examinador (a) Esp. Linaldo Silva  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Dedico em primeiro lugar, a **Deus**,  
que permitiu que eu chegasse até  
aqui Obrigada Senhor por cada  
experiência vivida.

## AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são a parte mais agradável de escrever. É quando recordamos os bons momentos vividos e as dificuldades superadas. Muitas pessoas que auxiliaram a manter o equilíbrio necessário entre a razão e emoção para desenvolver esse trabalho e por isso faz necessário os agradecimentos, que são mais que justos mais tudo que se passou foram essenciais e de grande valia para todo meu aprendizado.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Agradeço a minha mãe heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e muito importante.

Obrigada meus irmãos, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Meus agradecimentos as amigas Aline, Mariana, Leciane e Nilma companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fazem parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Ao meu orientador, Augusto Carlos Avelino Teixeira pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho pela oportunidade e apoio, pela paciência pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. E, bem como, por ter tido a honra de conviver e assimilar um pouco do seu profissionalismo e ética. Não tenho como agradecer por ter aceitado desenvolver esse trabalho juntos.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento no processo de formação profissional os meus eternos agradecimento.

Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância.

Sócrates

## RESUMO

O turismo nas comunidades rurais vem a cada ano crescendo e ganhando bastantes adeptos em virtude da busca por patrimônios naturais ainda pouco explorados. O turismo quando se estende para comunidades tradicionais gera impactos sociais e ambientais não negligenciais, por isso se precisa de diagnóstico e análise que apontem caminhos de sustentabilidade. O turismo vem contribuindo no desenvolvimento de pequenas comunidades que apresentam como ponto alto que proporcionam qualidade de vida, bem estar e riqueza naturais. A pesquisa de natureza qualitativa foi feita através de fontes bibliográfica com a temática do turismo, comunidade e desenvolvimento sustentável. Quanto ao quesito empírico, foi elaborado uma entrevista semiestruturada que foi aplicada a pessoas chaves residentes de Boqueirão – Touros/RN e que direta ou indiretamente impactadas pela atividade turística, possibilitando conhecer melhor a relação de como o turismo se apresenta, assim como a comunidade enxerga e como esta atividade, além de ser elaborado um esboço de intervenção da comunidade e o poder público municipal. Considera-se, ainda, a importância do turismo, pelo qual se busca alcançar objetivos que promovam a comunidade no contexto de caminhos de um turismo rural de qualidade. Como conclusão feita no transcurso deste trabalho, enfatiza-se, mais uma vez, a importância do envolvimento da sociedade organizada para com o turismo local, como alternativa para garantir o emprego e renda de diversos setores da comunidade de Boqueirão – Touros/RN. É notável a ausência de ações do poder público no que concerne sobre o turismo para com a comunidade, e tampouco ações judiciais que coíbam o uso inadequado das águas da Lagoa e do rio Boqueirão. Além de uma falta de organização de grupos, associações e sindicatos para organizar o turismo local. Considerando que a comunidade é rica em belezas naturais e grande produtora de uma diversidade de frutas e verduras da Região do Mato Grande, e que, o acesso livre ao balneário tornou a comunidade bastante conhecida por oferecer um espaço barato para o lazer e para o turismo, contudo a falta de serviços adequados e a falta de fiscalização no uso da lagoa e do rio levaram a uma desestruturação do espaço ambiental e na má qualidade de prestação de serviços. A população, visitantes e turistas almejam uma melhora na qualidade dos serviços e uma readequação da

comunidade para com o bem-estar e na valorização de seu maior patrimônio que é a Lagoa. Dessa forma, mais do que um questionamento da qualidade da prestação dos serviços, é fundamental a organização da sociedade na busca de alternativas que visem esse fim, através de investimentos e capacitações de pessoas. Além de considerar a relevância de estudos e pesquisas que contribuam na concretização das ações. A pesquisa mensurou as angústias e anseios da comunidade para com o turismo na comunidade, principalmente no que se refere à qualidade nos serviços.

**PALAVRAS CHAVE:** Bem-estar, turismo rural, espaço, desenvolvimento local.

## ABSTRACT

Tourism in rural communities comes every year growing and gaining plenty of fans due to the search for natural assets largely unexplored. The tour when it extends to traditional communities generate social and environmental impacts do you neglect, so if you need diagnosis and analysis pointing sustainability paths. Tourism has contributed in the development of small communities that have as high point that provide quality of life, well-being and natural wealth. The qualitative research was done through bibliographical sources with the theme of tourism, community and sustainable development. As for the empirical aspect, was developed A semi-structured interview that was applied to people keys residents of Big hole - Bulls / RN and that directly or indirectly impacted by tourism, enabling better understand the relationship of how tourism is presented, as well as the community sees and how this activity, and therefore calls for a community intervention draft and the municipal government. , It is further considered, the importance of tourism, by which it seeks to achieve goals that promote the community in the context paths for rural tourism quality. As a conclusion made in the course of this work, it emphasizes once again the importance of the involvement of organized society towards the local tourism as an alternative to secure employment and income from various sectors of Boqueirão community - Bulls / RN. It is remarkable the absence of government's actions with regard to on tourism to the community, nor lawsuits that restrain the inappropriate use of the waters of the Lagoon and Boqueirão river. In addition to a lack of organization of groups, associations and trade unions to organize local tourism. Considering that the community is rich in natural beauty and a major producer of a variety of fruits and vegetables from the Mato Grande region, and that free access to the spa became the well-known community by offering a cheap room for the leisure and tourism however the lack of appropriate services and lack of supervision in the use of pond and river led to a disruption of the environmental space and poor service delivery. The population, visitors and tourists crave an improvement in the quality of services and a readjustment of the community towards the welfare and the optimization of its greatest asset which is the Lagoon. Thus, rather than questioning the quality of service delivery, it is essential the organization of society in the search

for alternatives aimed at this purpose, through investments and training of people. In addition to considering the relevance of studies and research that contribute to the implementation of actions. The survey measured the anguish and longing for community with tourism in the community, especially with regard to quality services.

**Key Words:** Welfare, rural tourism, space, local development.

## LISTA DE SIGLAS

1- OMT – Organização Mundial do Trabalho.....	18
2- PIB – Produto Interno Bruto.....	18
3- RN – Rio Grande do Norte.....	23
4- SW – Sudoeste.....	23
5- SAAE--Serviço Autônomo de Água e Esgoto.....	35
6- SENAC-Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.....	36
7- SEBRAE-Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas.....	36

## LISTA DE TABELAS

- 1- Dados socioeconômicos da população pesquisada.....30
- 2- Dados sobre a relação, benefícios e fatores para com o turismo local.....31
- 3- Dados sobre os impactos visíveis, nível de conscientização, investimentos e períodos de frequência do turista.....32
- 4- A visão da comunidade sobre a lagoa.....34

## LISTAS DE IMAGENS

- 1- Bacia de Lagoa de Boqueirão.....26
  
- 2- Visão de um dos principais pontos de banho da Lagoa do Boqueirão.....26
  
- 3- Visão da Lagoa do Boqueirão e o seu coqueiral.....27

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2. TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....</b>	<b>20</b>
2.1 TURISMO NO CONTEXTO SUSTENTÁVEL .....	20
<b>3. DISCUSSÃO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL .....</b>	<b>23</b>
<b>4. A COMUNIDADE E A LAGOA DE BOQUEIRÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>5. FATORES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL PARA O TURISMO.....</b>	<b>29</b>
<b>6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
6.1 FERRAMENTAS METODOLÓGICAS EXECUTADAS E PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	30
<b>7. ESBORÇO INICIAL DE INTERVENÇÃO TURÍSTICA .....</b>	<b>37</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Na atualidade surge um questionamento a cerca do cuidado, da conservação, e mesmo dos limites de uso de um dos patrimônios natural e turístico.

A Lagoa do Boqueirão, localizada no município de Touros/RN constitui em um dos mais importantes componentes dos recursos naturais do município. O resgate sobre o seu contexto histórico e a necessidade premente de conservação são importantes pontos a serem tratados pelo poder público e pela sociedade local. À guisa da busca pela conservação é necessário que possa se compreender melhor a realidade, sobretudo e no caso em tela, que se entenda o modo com que esta lagoa vem sendo utilizada pelos diversos fins. Este trabalho, a partir de um recorte, da utilização turística do recurso, procura fornecer uma discussão sobre a relação entre turismo e meio ambiente, tendo como foco a Lagoa do Boqueirão em Touros-RN.

Neste sentido, observa-se que hoje há uma preocupação fundamental com as questões ambientais, sobretudo porque o desenvolvimento sustentável passa a ser visto como algo de grande importância para todos os aspectos da vida do homem. Sabe-se que hoje há conhecimento adquirido suficiente pra fins de preservação, pois os acontecimentos por mais grave, têm solução, se enfrentados adequadamente. Este trabalho monográfico se justifica na medida em que propicia um entendimento, a partir da ação da população local e visitante, sobre como está atualmente a Lagoa do Boqueirão de modo que se possa compreender seu uso e os mecanismos utilizados para buscar sua conservação.

Beni (1999) relata que o turismo é um elemento importante na vida social e econômica da comunidade regional. Reflete as aspirações legítimas das pessoas no sentido de se desfrutar novos lugares, assimilar culturas diferentes, beneficiar de atividades ou descansar longe do local habitual de residência ou de trabalho. Fala ainda que o turismo representa bom exemplo da relação fundamental existente entre desenvolvimento econômico e o ambiente, com todos os benefícios, tensões e conflitos potenciais associados.

Analisado por Korossy (2008) o turismo sustentável é aquele que atende as necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em

que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.

Na relação do turismo e a sua visão local a pesquisa de Rodrigues et al. (2014) relata que o turismo deve respeitar os direitos e desejos dos povos locais e prover a oportunidade para que amplos setores da comunidade contribuam nas decisões, no planejamento e na administração do turismo.

Pesquisar as potencialidades de um espaço é fundamental para o crescimento do turismo, como vem sendo destacado pelos pesquisadores, o conceito de potencialidades segundo Cunha (2008) relata que as potencialidades de desenvolvimento turístico de uma localidade são função dos recursos de que dispõe, mas o seu crescimento é função da capacidade de valorizar e da criação de novos fatores de atração, deste modo a capacidade de atração de cada localidade depende dos recursos existentes e as potencialidades turísticas variam de localidade para localidade. Cada uma ou cada recurso oferece um potencial que difere de outro em vários aspectos que necessitam de ser avaliados.

O município de Touros/RN, possui significativos patrimônios naturais, como é o caso da Lagoa do Boqueirão, situada na comunidade rural de mesmo nome. Muito carente de informações e de pesquisa que diagnostique esta comunidade, este trabalho versa sobre a prática do turismo no local, estabelecendo uma apreciação sobre a sustentabilidade desta prática, além de analisar sua relevância histórica enquanto patrimônio natural.

Nesse sentido, a Lagoa constitui em um dos mais importantes componentes dos recursos naturais do município, o resgate sobre o seu contexto histórico e a necessidade de conservação são importantes pontos a serem tratados aqui, assim como pelo poder público e pela sociedade local, na busca pela conservação. Sempre é imperioso que se possa compreender melhor esta realidade complexa, sobretudo sobre o modo como a lagoa vem sendo utilizada pelos diversos fins.

A Lagoa do Boqueirão vem sofrendo várias modificações ao longo da sua história. Atualmente, o que se faz perceber, que a pesar de ter água aparentemente abundante a lagoa está cada vez mais seca. Isso pode ser observado claramente. Tudo isso ocorre devido a o uso sem racionalidade do homem, já faz muito tempo que isto ocorre, no entanto, só recentemente, nos últimos quinze anos, que se vem sentindo os efeitos de poluição e do desgaste.

Mesmo assim, apesar de todos os problemas destrutivos que este patrimônio vem sendo vítima, ela não deixa de ser um recurso que atrai muito visitante. O que tem sido consagrado é o seu uso para piquenique de pessoas geralmente de comunidades de locais diversos, onde estas pessoas não escolhem dia certo, sendo que até em dias de semana encontram pessoas de lugares diferentes.

Neste sentido, observa-se que hoje há uma preocupação fundamental com as questões ambientais, sobretudo porque o desenvolvimento sustentável passa a ser visto como algo de grande importância para todos os aspectos da vida do homem. Sabe-se que hoje há conhecimento adquirido suficiente pra fins de preservação, pois os acontecimentos por mais grave, têm solução, se enfrentados adequadamente. A se justifica na medida em que propicia um entendimento, a partir da ação da população local e visitante, sobre como está atualmente a Lagoa do Boqueirão de modo que se possa compreender seu uso e os mecanismos utilizados para buscar sua conservação.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a prática atual do turismo e a preservação do patrimônio natural da Lagoa do Boqueirão, em Touros/RN. Quanto aos objetivos específicos: descrever o patrimônio natural no contexto histórico e sua importância para a fixação das pessoas no lugar; identificar o perfil dos usuários da Lagoa e compreender a relação do turismo com o meio ambiente.

Diante dos procedimentos, pode-se inferir que a metodologia será caracterizada como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, os usuários da Lagoa e sua dependência deste patrimônio, impõe-se consideração sobre seus traços subjetivos

e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis

Com base nesses princípios, afirma-se que a pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados, de forma a apresentar um resultado preciso, também foi retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público. Visando conhecer as principais medidas /ações que vem sendo desenvolvida pelo poder. Foram consultados livros, artigos, textos que apresentam relações com o tema.

O procedimento metodológico foi composto de pesquisa bibliográfica e também de uma aplicação de questionário de campo apresentando 19 questões abertas sobre aspectos socioeconômicos, relação da população nos aspectos turísticos, investimentos, benefícios, níveis de consciência ambiental, ações, atuação da comunidade e percepção do espaço pesquisado. Direcionada a os residentes e aos visitantes relacionados ao turismo no período de Janeiro a Maio de 2015. Os sujeitos da pesquisa são moradores e que possuem uma relação bastante peculiar com o lugar e que a priori trabalham pela conservação da Lagoa. Serão levantados os arquivos de como a Lagoa era e como ela esta hoje, todos os motivos que levaram a lagoa a perder grande parte de sua beleza .

## 2. TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### 2.1 TURISMO NO CONTEXTO SUSTENTÁVEL

Na busca da natureza e pela natureza, é que o turismo vem desenvolvendo alternativas que atraem milhares de pessoas ao encontro de espaços que possibilitem o lazer, a prática de esportes, o entretenimento, e mesmo o encontro de culturas. A crescente atividade do turismo, um dos principais setores socioeconômicos mundiais, gerador de receitas, torna-se também objeto de discussão, nas questões relativas à sustentabilidade dessa atividade.

Apresentado por Coriolano (2005) o turismo é uma das mais novas modalidades do processo de acumulação, que vem produzindo novas configurações geográficas e materializando o espaço de forma contraditória, pela ação do Estado, das empresas, dos residentes e dos turistas.

A definição de turismo apresentada por Barbosa (2005) implica a existência de recursos naturais e/ou culturais e infraestrutura. De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT) considera que o Turismo envolve deslocamento de pessoas por um período superior a 24 horas e inferior a 3 meses, com a utilização de infra-estrutura turística, não havendo, por parte do turista, nenhum envolvimento com atividades lucrativas e remuneradas.

O turismo está entre as quatro principais atividades econômicas do mundo ressalta Oliveira (2007) e, hoje, apresenta os mais elevados índices de crescimento em nível global, respondendo por aproximadamente 10% do PIB mundial.

Para Vezanni (2008) o turismo apresenta um aspecto que demonstra a sua magnitude enquanto atividade econômica e seu efeito multiplicador. Nessa dimensão econômica, ele parece ser extremamente rentável, mas tal simplicidade abarca outros custos que devem ser considerados. Os custos de cunho social, cultural e o ambiental, e que denotam uma complexidade e aspectos multicausais, pois a visitação às localidades receptoras gera implicações positivas e negativas. Sendo assim, na atração de turistas são ignorados certos preceitos básicos de preservação e que geram impactos ambientais negativos nas regiões receptoras.

Destacado por Oliveira (2006) O turismo tem sido apontado como de grande importância e relevância no mundo moderno, por ter se tornando “um fenômeno massivo em escala global, constituindo-se o primeiro produto do comércio mundial”.

Observado no estudo de Souza (2006) o turismo não pode ser visto apenas como uma procura por prazer ou fuga da realidade. Sua prática estimula novos olhares novas perspectivas, novos valores e compreensão nas relações com o outro.

Fatores econômicos apresentados por indicadores, associados por fatores ambientais e sociais, apresentam-se com ponto determinante para o turismo sustentável. De acordo com Melo, Crispim, Lima (2005) o turismo, em toda sua complexidade, deve estar conectado com as complexidades do ambiente e da cultura, de forma a melhor compreender o todo que o circunda. Essa compreensão é básica para se efetuar a transição para a sustentabilidade.

O conceito de turismo sustentável apresentado por Cordeiro (2008) é entendido como aquele que “atende as necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”, o entendimento do que vem a ser turismo sustentável passa necessariamente pelo entendimento do que é o desenvolvimento sustentável.

Nas últimas décadas do século XX, se percebe que o paradigma dominante do modelo tradicional de desenvolvimento está condenado ao fracasso cita Rocha (2011) . Com isso, surge a necessidade de sua substituição, renovação ou inovação, por outro patamar. Estava inaugurada, assim, a “era” denominada como do “Desenvolvimento Sustentável”.

Almeida e Abranja (2009) relata que o meio ambiente está a assumir um lugar central no desenvolvimento turístico, fazendo com que os investidores do setor atribuam a prioridade à preservação do patrimônio natural. Além de uma atividade economicamente poderosa o turismo é, também, um fator importante de desenvolvimento sustentável, na medida em que tem o poder para aprimorar o meio ambiente, prover fundos para a sua conservação e proteção e defender a cultura e a história.

Nos estudos de Carneiro, Oliveira , Carvalho (2010) o turismo sustentável pode ser definido como um modelo de gerenciamento da atividade que enfatiza a conservação dos aspectos naturais e culturais do núcleo receptor, evitando-se a degradação dos atrativos e estimulando a economia local, de forma consensual e de acordo com as demandas das comunidades.

Apresentando por Andrade (2006) o termo desenvolvimento sustentável é claramente um conceito de valores e existe uma forte relação entre os princípios, a ética, as crenças e os valores que fundamentam uma sociedade ou comunidade e sua concepção de sustentabilidade. É essa característica polissêmica que permite a universalidade do conceito e com isso o desejo permanente de todos em alcançar a sustentabilidade por eles entendida.

Oliveira e Manso (2010) justifica que, o desenvolvimento do turismo sustentável, é propiciador do desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável do turismo é um meio para diminuir as assimetrias regionais existentes entre os países e no interior dos países, na medida em que este vai de encontro às necessidades das regiões turísticas, já que protege e aumenta as oportunidades de desenvolvimento dessas mesmas regiões.

### 3. DISCUSSÃO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL

O desenvolvimento do turismo nas áreas rurais no Brasil vem crescendo a cada ano, com estratégias, planos e políticas voltadas para a valorização da diversidade nos espaços que atraem através de suas qualidades ambientais, culturais e sociais. Como observado em diversas pesquisas que muitos identificam o turismo rural como também ecoturismo, turismo verde ou agro turismo.

De acordo com Graziano e Camponhola (1999) o turismo no meio consiste de atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta como: turismo rural, ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócio, turismo jovem, turismo social e turismo esportivo. Envolvem ainda, atrativos como: parques naturais, “spas” rurais, turismo de saúde, locais de treinamento de executivos, turismo de negócio, centro de convenções rurais, visitas a amigos e parentes, visitas a museus, igrejas, monumentos e construções históricas, festivais, rodeios e shows regionais, visitas a paisagens cênicas e ambientes naturais, gastronomia regional, alambiques, atividades pedagógicas, artesanato, colônias de férias, hotéis-fazendas, fazendas, hotéis, chácaras de recreio e condomínios como segunda moradia, entre outros.

Schneider (2006) apresenta que a expansão do turismo nas áreas rurais pode ser compreendida, de um lado, como uma resposta à reestruturação da economia sob os efeitos da globalização, sendo o aparecimento das atividades não agrícolas uma destas dimensões. Por outro lado, contudo, há que se lembrar das mudanças sociais relacionadas à redução das jornadas de trabalho promovidas pelos incrementos tecnológicos crescentes e o aumento do tempo livre dos indivíduos, assim como elevação da expectativa de vida das pessoas e das alterações nos padrões de consumo, que se voltam crescentemente às amenidades e aos bens não tangíveis.

No estudo de Silva, Filho e Lima (2010) destacam que o turismo rural existe, desenvolve-se, agrada, porque se distingue do turismo ‘industrial’ e do turismo ‘de estação’. É um turismo local, desejado e gerido pelos próprios residentes: um

turismo de encontro, um turismo de partilha. Dessa forma o turismo rural, para seu público consumidor, mesmo que não tenha o mesmo recurso de “marketing” é uma atividade atrativa e rica de recursos de entretenimento ofertados aos seus consumidores.

Schmidt et al. (2014) relata que o turismo rural é entendido como um conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural e em harmonia com o meio ambiente e a cultura local. Envolve as atividades de lazer, entretenimento, esportes, gastronomia, contemplação da natureza, dentre outras, realizadas respeitando os modos de vida da população local, favorecendo o desenvolvimento e a participação da comunidade.

O estudo do Brasil (2010) sintetiza que, desenvolver o Turismo Rural requer superar alguns obstáculos como precariedade de infraestrutura no meio rural, baixa qualificação profissional, falta de preparo de agências e operadoras para lidar com o segmento, falta de legislações e regulamentação específicas. Além disso, é preciso ter em mente que o segmento também pode trazer aspectos negativos, que precisam ser analisados e discutidos para serem evitados ou mesmo contornados.

Pesquisado por Candioto (2010) o conceito de turismo rural é próprio e bastante abrangente, entendendo-o como: a somatória de possibilidades que permite ao turista conhecer as práticas sociais das famílias rurais, a cultura rural, o contato com as atividades do campo, com a natureza, com a herança material, expressa ainda nos objetos utilizados para desenvolver as atividades de produção agrícola, e o saber local.

Na pesquisa de Moraes e Souza (2007) relata que o turismo rural pode ser um elemento importante no sentido de provocar algumas melhorias em termos de bem-estar e qualidade de vida para as famílias e comunidades que o adotam. Como se sabe, o desenvolvimento rural passa pela melhoria na qualidade de vida das famílias rurais, que pode ocorrer através de um aumento em sua renda, o que consequentemente pode implicar em mais conforto, qualidade de vida e bem-estar.

#### 4. A COMUNIDADE E A LAGOA DE BOQUEIRÃO

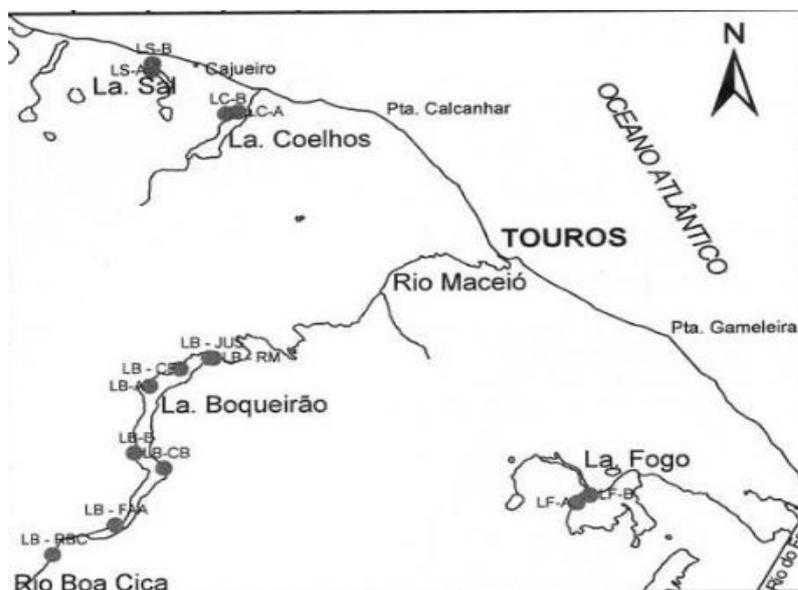
Boqueirão é um dos distritos que pertence ao município de Touros/RN, é uma comunidade da zona rural, que se distancia aproximadamente a 15 km da sede do município. A Lagoa do Boqueirão pertence ao Aquífero Barreiras, com uma área de 190 Km<sup>2</sup>, localizada na costa leste, apresentando vales úmidos e rios perenes e na costa norte com semiárido com rios transitórios.

A comunidade teve origem aproximadamente em 1912, como cita o Sr. Jacó Agapto, morador da comunidade, “foi criada próximo a uma fenda que corria um rio, logo possuía poucas casas que se distanciavam uma das outras cerca de 100 metros, na época o único meio de transporte era os cavalos e os burros, com a grande quantidade de chuvas a lagoa foi tomando sua forma que é atualmente. Com o tempo a população cresceu, foram construídas casas e bares próximo a lagoa, em 2010 a lagoa começou a secar, e em 2014 a mesma chegou a secar cerca de 10 metros de distância em sua base, onde o trecho da lagoa com o rio fechou”. A comunidade de Boqueirão é destaque na produção agropecuária, pois abastece toda região e também a capital do Estado.

A comunidade tem seu acesso por via de estrada de piçarra, possui duas escolas de educação infantil e fundamental, um posto de saúde, alguns pequenos comércios, bares e restaurantes. Seu principal atrativo é um bem natural de qualidade singular, a lagoa de Boqueirão, ao qual abastece outras comunidades do município, como também cidade vizinhas: Pedra Grande, Parazinho e Caiçara do Norte.

Segundo dados do Governo do Estado do RN, a Lagoa do Boqueirão está localizada no curso médio do Rio Boqueirão, nas coordenadas 35°30’–35°40’ W e 5°10’– 5°20’ S. A lagoa apresenta orientação NE-SW e possui cerca de 6 Km de extensão, largura média de 200m e profundidade máxima de 10m.

FIGURA 1: BACIA DA LAGOA DO BOQUEIRÃO



Fonte: <http://revista.uft.edu.br/index.php/interface/article/viewFile/335/232>

De acordo com Melo et al. (2005) a Lagoa do Boqueirão está situada na zona de transição entre o litoral leste do Estado, que se caracteriza por vales úmidos e rios perenes, e o litoral norte, tipicamente semiárido e em geral com rios transitórios. As águas subterrâneas e a Lagoa do Boqueirão constituem os principais recursos utilizados pela população, tanto no abastecimento humano como na irrigação.

FIGURA 2: Visão de um dos principais pontos de banho da Lagoa do Boqueirão



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=LAGOA+DO+BOQUEIR%C3%83O&bi>

Diversos fatores vêm contribuindo para que o principal atrativo da comunidade, a Lagoa de Boqueirão possa aprimorar-se para a aceitabilidade como um potencial turístico dentro do turismo rural.

FIGURA 3: Visão da Lagoa do Boqueirão e o seu coqueiral



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=LAGOA+DO+BOQUEIR%C3%83O&>

Ao longo do percurso a Lagoa do Boqueirão, segue ladeada de vegetações, que tanto enriquece a imagem, como também favorece a qualidade das águas, pois o controle da fauna e da flora possibilita um controle sustentável local. Diversas atividades são realizadas pela população local, destacando-se na agricultura: abacaxi, mamão, acerola, coco, banana, entre outros, através do uso da irrigação, como também empresas de grama, produtos do agronegócio faz uso das águas da lagoa.

No estudo de Santos e Srivastava (2005), é presente que nos arredores da Lagoa de Boqueirão há essencialmente comunidades rurais, principalmente a de Carbaubal, a de Boa Cica e Projetos de assentamento rural. Essa unidade ambiental é desprovida de saneamento básico. Suas terras servem para gropecuária, como gado bovino e cultivo permanente e temporário tais como: manga, coqueiro, cajueiro, abacaxi, feijão, milho, frutas tropicais e monocultura intensiva de grama com irrigação aerada. Está submetida a bares que funcionam em suas bordas. No que se refere ao uso de suas águas, há atividades de irrigação (adução através de bombeamento), contato primário e secundário (recreação, lazer e pesca), lavagem

de roupas, de carros e banho de animais. As atividades aí desenvolvidas não obedecem a critérios de saneamento básico, notando-se inclusive, a presença e resíduos descartados, de forma mais intensa nos finais de semana, quando o ponto á jusante da lagoa (balneário) é de convergência de pessoas que procuram realizar seu lazer.

## 5. FATORES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL PARA O TURISMO

Vários são os benefícios do turismo para com as comunidades, portanto, sua organização e sua gestão é que vão desencadear os efeitos positivos. Diversos são os fatores que contribuem para a comunidade de Boqueirão: qualidade de vida, meio ambiente, alimentação, balneários, restaurantes, bares, plantações irrigáveis, casa de show, religiosidade entre outros.

Segundo Barbosa (2005) o turismo tem efeito direto e indireto na economia de uma localidade ou região. Os efeitos diretos são os resultados das despesas realizadas pelos turistas dentro dos próprios equipamentos e de apoio, pelos quais o turista pagou diretamente.

Os interesses da população local, assim como sua capacidade de gestão e aproveitamento de suas características a ela destinadas são os fatores principais para que o desenvolvimento ocorra. O desenvolvimento local vem reforçar a potencialidade do território, articuladas pelos seus diferentes agentes: sociedade civil, poder público e mercado.

É importante que as propostas de desenvolvimento forem estruturadas e realizadas pelos atores da comunidade e não por políticas centralizadoras, mas não exclusivamente, utilizando os recursos disponíveis na localidade, tais como sua potencialidade ecológica, sua força de trabalho e conhecimento e sua capacidade de vincular produção e consumo.

Lage e Milone (1998) destaca que o turismo acarreta múltiplos efeitos econômicos, sociais, culturais e ambientais, e que deve considerar serem seus resultados equivalentes em todas as partes ou iguais para todas as pessoas envolvidas... É preciso objetivar a maximização dos benefícios e a minimização dos custos dos principais fatores econômicos e sociais associados ao turismo moderno.

## 6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### 6.1 FERRAMENTAS METODOLÓGICAS EXECUTADAS E PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Nossa pesquisa buscou através de questionários “**in loco**”, identificar as situações positivas ou negativas da comunidade quanto ao turismo ali existente ou percebida. Inicialmente estão disposto ao dados socioeconômico da amostragem, como segue o quadro abaixo:

A amostra pesquisada, em número de 06 pessoas, com a faixa etária entre 19 a 48 anos de idade, sendo 04 do sexo masculino e 02 do sexo feminino, 80% são moradores da comunidade de Boqueirão – Touros/RN, e 20% residem na Capital do Estado, 100% da amostra e destes 90% nasceram na comunidade.

QUADRO 1: Dados socioeconômicos da população pesquisada.

ENTREVISTADO	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	RENDA MENSAL	LOCAL DE ORIGEM	LOCAL ONDE MORA
1	MASCULINO	28	SUPERIOR COMPLETO	2 SALÁRIOS	BOQUEIRÃO	BOQUEIRÃO
2	FEMININO	46	MÉDIO COMPLETO	2 SALÁRIOS	NATAL	BOQUEIRÃO
3	MASCULINO	48	FUNDAMENTAL COMPLETO	< 1 SALÁRIO	-	BOQUEIRÃO
4	FEMININO	19	MÉDIO COMPLETO	1/1 SALÁRIO	BOQUEIRÃO	BOQUEIRÃO
5	MASCULINO	41	MÉDIO COMPLETO	< 1 SALÁRIO	-	BOQUEIRÃO
6	MASCULINO	22	SUPERIOR COMPLETO	2 SALÁRIOS	BOQUEIRÃO	NATAL

É notável que a comunidade sente-se revoltada com a forma de gestão do turismo em sua comunidade, principalmente com a gestão pública, mas também situa a comunidade como responsável passiva da situação, é relatado o quanto o distrito de Boqueirão – Touros/RN apresenta um cenário ambiental promissor para o desenvolvimento sustentável rural, e que há mais de duas décadas a comunidade recebe turistas que propiciam seu lazer e bem estar em diversos ambientes da localidade sem a menor qualidade nos serviços prestados, por ser um turismo popular

Segundo dados do quadro 2, obtidos na pesquisa sobre aspectos turísticos, ficou claro que apenas 02 pessoas desempenham alguma atividade voltada para o turismo, 03 responderam que de forma indireta contribuem para com atividades que são distintas ao turismo, 03 responderam que tem benefícios tanto pela formação, pela atividade e pela qualidade do serviço. Quanto a ser um fator positivo ou negativo, 05 pessoas responderam que o turismo é um fator positivo para o desenvolvimento da comunidade local.

QUADRO 2: Dados sobre a relação, benefícios e fatores para com o turismo local.

ENTREVISTADO	DESEMPENHA FUNÇÃO RELACIONADA AO TURISMO	QUAL RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE ANTERIOR E ATUAL	QUAIS BENEFÍCIOS OBTIDOS PELA ATIVIDADE TURÍSTICA	O TURISMO É UM FATOR POSITIVO OU NEGATIVO PARA O CRESCIMENTO LOCAL
1	NÃO	DISTINTA (COMÉRCIO) E PROFESSOR	A SUA FORMAÇÃO PODE CONTRIBUIR, POIS JÁ FOI MONITOR DE AGENTE DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA.	QUASE NÃO EXISTE ATIVIDADE TURÍSTICA, MESMO ASSIM É UM FATOR POSITIVO (NÃO POSSUI INFRAESTRUTURA E NÃO VALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE PELA POPULAÇÃO LOCAL)
2	NÃO	-	-	POSITIVO
3	NÃO	AUMENTO DA PRODUTIVIDADE	VENDAS DE PRODUTOS EM COMÉRCIO	NEGATIVO

			PRÓPRIO	
4	NÃO	COMÉRCIO	NENHUM	POSITIVO, APESAR DE MAL EXPLORADO
5	SIM AGRICULTURA - ALIMENTAÇÃO	-	-	POSITIVO
6	SIM (FAMÍLIA POSSUI RESTAURANTE)	ANTES ERA VOLTADA PARA O TURISMO E AGORA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	MELHORIA DA QUALIDADE DA OFERTA NO RESTAURANTE	POSITIVO, PARA A GARANTIA DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

Devemos elucidar que é possível o crescimento na economia local e que gera um desenvolvimento para a comunidade local, através da utilização dos recursos e infraestrutura adequada, mas que também podem apresentar fatores negativos dentro desse processo de gerenciamento do turismo rural, seja na má organização e gestão dos recursos.

**QUADRO 3:** Dados sobre os impactos visíveis, nível de conscientização, investimentos e períodos de frequência do turista.

ENTREVISTADO	IMPACTOS VISÍVEIS DO TURISMO LOCAL	DIFERENÇAS ENTRE O ANTES E O DEPOIS DO TURISMO LOCAL	NÍVEL DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL OBSERVADO PELOS TURISTAS	AÇÕES DO PODER PÚBLICO LOCAL VOLTADA PARA O TURISMO	QUAIS INVESTIMENTOS PARA MELHORIA DO DESEMPENHO DO TURISMO	MESES QUE ATENDEM COM MAIOR FREQUÊNCIA O TURISTA
1	POSITIVO: GERAÇÃO DE RENDA. NEGATIVO: POLUIÇÃO, ASSORIAMENTO E DANOS	ANTES A LAGOA NÃO ERA ASSOREADA, HOJE A LAGOA ESTÁ SECANDO.	BAIXO	NÃO TEM	INFRAESTRUTURA, MEIOS DE HOSPEDAGEM E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL.	JANEIRO A MARÇO E FERIADOS

	AMBIENTAIS.					
2	-	-	BAIXO	NÃO TEM	ACESSO DAS ESTRADAS, CONSTRUÇÃO DE UMA ÁREA PARA BANHISTAS COM BANHEIROS E COLETA DE LIXO.	JANEIRO E FEVEREIRO
3	NENHUM	DIMINUIÇÃO DA ÁGUA DA LAGOA E A POLUIÇÃO AUMENTARAM	MÉDIO	NÃO TEM	CRESCIMENTO DA AGRICULTURA	DEZEMBRO E JUNHO
4	NENHUM	NÃO POSSUI ATIVIDADE TURÍSTICA	BAIXO	NENHUM A	VALORIZAÇÃO DO LUGAR	NÃO SABE
5	NENHUM	NÃO ESTÁ EM BOM NÍVEL	MÉDIO	NENHUM A	DIVULGAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DA COMUNIDADE	DEZEMBRO E FEVEREIRO
6	SÃO BAIXOS	-	BAIXO	QUASE INEXISTENTE	INFRAESTRUTURA NAS ESTRADAS, ÁREA DE LAZER, SEGURANÇA, SAÚDE E ETC.	DEZEMBRO, JANEIRO E FEVEREIRO

De acordo com o quadro 3, fica claro que a maioria relata que os impactos visíveis no turismo pela comunidade são quase nenhum; quanto o antes e o depois da presença do turismo, 02 participantes se omitiram em responder, sobre o antes 01 citou que a lagoa não era assoreada; e depois que chegou o turismo, fica claro que houve diminuição da quantidade da água da lagoa, além da presença da poluição. Quanto ao nível de consciência ambiental dos turistas, foi observado que a maioria cita que é baixa; quanto a ações do poder público em investimento no turismo local, nenhuma foi à resposta da maioria dos entrevistados; quanto aos investimentos para melhoria foram citados os seguintes: construção de meios de hospedagens, capacitação de profissionais, melhoria do acesso (estrada), criarem

uma área para banhistas com banheiros e coleta de lixo, aumentarem a produção agrícola, valorização do lugar, melhorarem a segurança e a saúde na comunidade; relacionado a temporada de maior acesso aos serviços turísticos, é apresentado entre os meses de dezembro até o mês de fevereiro e feriados com maior frequência.

QUADRO 4. Visão da comunidade sobre a Lagoa

ESTREVISTADO	QUAL FORMA PARA A ATUAÇÃO DA COMUNIDADE PARA COMPENSAR A DIMINUIÇÃO DO FLUXO TURÍSTICO NOS OUTROS PERÍODOS DO ANO	O QUE PODE SER FEITO PARA A LAGOA VOLTAR A TER ÁGUA CORRENTE	QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE A LAGOA
1	A COMUNIDADE NÃO ATRIBUI RELEVÂNCIA AO TURISMO, POIS É POUCO DESENVOLVIDA.	PRESERVAR A NASCENTE, DESSASSORAR TODO O LEITO DO RIO, MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE, REFLOREASTAR AS MARGENS DO RIO E DA LAGOA.	É O OXIGÊNIO DA COMUNIDADE, SEM ELA TODOS PADECEM, SEJA AGRICULTOR OU COMERCIANTE, OU MORADOR. A MAIOR BACIA HIDROGRAGICA DA COMUNIDADE DEVE SER PRESERVADA E/OU CONSERVADA, PODENDO SER UMA DAS ATRAÇÕES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO.
2	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS JUNTO COM O PODER PÚBLICO	AÇÕES DO PODER PÚBLICO, PARA REVERTER TODOS OS DANOS NA LAGOA.	É DE IMPOSTÂNCIA FUNDAMENTAL NA VIDA DA COMUNIDADE SEJA COMO FONTE ECONÔMICA OU DE LAZER.
3	PROJETO NA MARGEM DA LAGOA COM MAIS ATRATIVOS	-	A LAGOA AJUDA PARA O CONSUMO DA AGRICULTURA
4	-	CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO (DESPERDÍCIO DE ÁGUA)	UM LOCAL AGRÁDÁVEL DE BEM ESTAR, QUE MUITOS VIVEM DO ABASTECIMENTO DELA
5	-	ATRAVÉS DE CHUVAS	A RIQUEZA DO MUNICÍPIO E A SOBREVIVÊNCIA DA

			POPULAÇÃO ATRAVÉS DELA.
6	<p>ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CÍVIL, CRIANDO EVENTOS CULTURAIS E TURÍSTICOS NO PERÍODO DE BAIXA ESTAÇÃO; PARCERIAS EM AGÊNCIAS E REDE DE VIAGENS E PASSEIOS; APOIO HÁ EVENTOS COM OS ÓRGÃOS PÚBLICOS E PRIVADOS.</p>	<p>ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO; TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA AS EMPRESAS E PARA A COMUNIDADE QUE FAZ USO DA LAGOA.</p>	<p>TEM MUITO A MELHORAR DE FORMA CONJUNTA; AS AÇÕES DEVEM BENEFICIAR TODAS AS ÁREAS.</p>

Sobre a atuação da comunidade nos períodos de baixo acesso dos turistas, é colocado que se devem organizar eventos e projetos atrativos com parcerias entre a sociedade civil, poder público e o poder privado; Já quanto a garantia da quantidade da água da Lagoa, citaram que deve-se elaborar estudos ambientais, preservar a nascente, reflorestamento das áreas assoreadas do rio e da Lagoa, trabalho de conscientização da população e ações do poder público, além da chegada de chuvas; já quanto a percepção da Lagoa, destacaram que a mesma é o oxigênio da comunidade, que deve ser preservada e conservada, que é a fonte de economia e lazer da comunidade, e é um lugar de bem estar.

De acordo com os resultados da pesquisa é notório que tem muito a ser feito para a estruturação, organização e legalização do turismo na comunidade de Boqueirão – Touros/RN, onde a comunidade junto aos poderes constituídos e baseados em Leis deve com urgência buscar, alternativas que venham contribuir nessa proposta de um turismo sustentável, possibilitando o compromisso da comunidade, investidores, patrocinadores e poder público.

A comunidade possui alguns serviços na atualidade que podem ser melhorados, e também novos investimentos devem ser aplicados, beneficiando não apenas a comunidade, mas também o município. Diversos aspectos devem ser contemplados para a melhoria desses serviços: formação de pessoas, criação de um comitê gestor e fiscalizador, criação de parcerias, melhoria das condições de saúde, educação, plano de gestão da água, fortalecimento do comércio e da agricultura local, melhorias nas estradas e urbanização do balneário.

A partir da proposta desse trabalho, busca-se uma organização entre a sociedade civil organizada e os poderes constituídos através de parcerias que possibilitem um turismo sustentável rural com qualidade que proporcione um retorno de seus clientes, além de divulgação dos ambientes naturais, através de suas belezas de sua fauna e flora. A comunidade de Boqueirão deverá proporcionar a região e ao estado um local de destaque no turista, como forma de equidade e qualidade de seus serviços.

Mediante a discussão até aqui tratada, percebeu-se que impõe-se urgentemente formas de intervenção que contribua para a melhoria das condições gerais do meio ambiente onde a Lagoa é o principal elemento. Assim, a seguir apresenta-se um esboço inicial para levar a um processo de sustentabilidade deste patrimônio.

## 7. ESBORÇO INICIAL DE INTERVENÇÃO TURÍSTICA

Mudanças empregadas como alternativas positivas de intervenção no serviço de turismo trás qualidades importantes na promoção e para o desenvolvimento local, isso vai depender da gestão e da participação social, assim, conhecer a realidade e trabalhar nas possibilidades que abrangem todos os aspectos no contexto da comunidade.

Distrito de Boqueirão – Touros/RN, é um local com um abrangente acervo natural, destaque para sua Lagoa, seus sítios, o rio, suas plantações, suas frutas, entre tantos outros atrativos. Os serviços presentes na comunidade são: 03 bares, 01 restaurante, 02 lanchonetes, 01 casa de show, 02 espaços balneários, 05 mercadinhos, 02 lojas, 02 escolas e 01 posto de saúde.

Para uma melhor prestação de serviços o Distrito de Boqueirão deve dispor de um melhor acesso de suas estradas; sinalização das mesmas e de acesso ao rio e a Lagoa de forma planejada e organizada; ativação ao acesso à rede de telefonia móvel e também o acesso à internet; formação de garçons, cozinheiras e agentes de turismo local; orientação e disposição e equipamentos para limpeza (lixeiras) nos diversos acessos; produção de folders de divulgação da comunidade; incentivar o comércio local a uma adequação de vendas de produtos produzidos pela comunidade, melhoria do serviço de saúde inclusive aos finais de semana; produção de eventos em diversas temporadas com elaboração de agenda de eventos (shows, festa de padroeiro, festival gastronômico, festival de frutas, feiras de frutas, circuito de frutas e legumes entre outros).

Para o gerenciamento do turismo local, o desempenho da comunidade é um fator primordial, além do poder público em parceria com o privado, como também a participação de associações e sindicatos estas ultimas, se constitui como fundamentais. Deve-se criar um " Comitê Gestor Local" para o gerenciamento e direcionamento e o estabelecimento de contribuições e atividades distribuídas no processo de organização. Deve-se contar com o apoio da Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Turismo, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria de Obras, Secretaria de Educação, Secretaria de Agricultura, SAAE, universidades

presentes no município, donos de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, empresários locais, agricultores locais, gerentes de bancos, representantes do SENAC, representantes do SEBRAE, representantes de associações e sindicatos.

Através de reuniões, seminários, audiências públicas e estudos deverão ser elaborados documentos que dê legalidade a proposta de intervenção turística na comunidade, onde deverão ser discriminadas ações, atividades e agendas com seus responsáveis dos diversos setores e datas de início e final do seu desenvolvimento. Além de criação de um Comitê de avaliação e Monitoramento para fiscalizar, analisar e gerar respaldo de todo o processo de desenvolvimento das atividades. Segundo a proposta de Orientação para a Gestão Municipal do Turismo (2008) destaca:

Projeto Turístico constitui-se em um instrumento de gestão, “aborda um elemento específico do turismo e o estuda de forma detalhada (...)”. Dentre suas características intrínsecas estão determinar os custos e benefícios de um investimento a partir do estabelecimento dos passos, dos envolvidos, dos recursos necessários, dos responsáveis pelas atividades, dos estudos de viabilidade. Para cada atividade podem se elaborar projetos específicos, a exemplo: Planejamento e Organização do Turismo, Eventos, Transportes, Lazer e Recreação, Meios de Hospedagem, Gastronomia, Agenciamento, além da Docência e Pesquisa em Turismo. Governo do Paraná (2008).

A gestão do turismo local é um importante instrumento de alcance dos objetivos aos quais se deseja alcançar no desenvolvimento da comunidade em detrimento da prestação de serviços. Assim, é que na coletividade é que ocorre o andamento das diversas atividades e ações através de parcerias dos diversos setores da sociedade.

A participação da comunidade é fundamental, principalmente ocasionado pela sazonalidade de eventos, onde os mesmo podem investir em eventos que propiciem o conhecimento de suas danças, sua alimentação, suas lendas, suas produções, sua religiosidade, além de desenvolver espaços que possibilitem recepção de turistas tais como hotel fazenda, sítios pousadas, bangalôs em ambientes próximos a lagoa, criação de áreas de acampamentos, passeios de carroças e canoas.

Deve-se haver um planejamento dessas atividades, para que as necessidades e os interesses da comunidade sejam respeitados e incentivados

durante o evento, com base nas expectativas da comunidade, nas esferas econômica, social e cultural, pois ela deve ser a maior beneficiada, onde são traduzidos em desenvolvimento

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão feita no transcurso deste trabalho, enfatiza-se, mais uma vez, a importância do envolvimento da sociedade organizada para com o turismo local, como alternativa para garantir o emprego e renda de diversos setores da comunidade de Boqueirão – Touros/RN.

É notável a ausência de ações do poder público no que concerne sobre o turismo para com a comunidade, e tampouco ações judiciais que coíbam o uso inadequado das águas da Lagoa e do rio Boqueirão. Além de uma falta de organização de grupos, associações e sindicatos para organizar o turismo local.

Considerando que a comunidade é rica em belezas naturais e grande produtora de uma diversidade de frutas e verduras da Região do Mato Grande, e que, o acesso livre ao balneário tornou a comunidade bastante conhecida por oferecer um espaço barato para o lazer e para o turismo, contudo a falta de serviços adequados e a falta de fiscalização no uso da Lagoa e do rio levaram a uma desestruturação do espaço ambiental e na má qualidade de prestação de serviços. A população, visitantes e turistas almejam uma melhora na qualidade dos serviços e uma readequação da comunidade para com o bem-estar e na valorização de seu maior patrimônio que é a lagoa.

Dessa forma, conclui-se que, mais do que um questionamento da qualidade da prestação dos serviços, é fundamental a organização da sociedade na busca de alternativas que visem esse fim, através de investimentos e capacitações de pessoas. Além de considerar a relevância de estudos e pesquisas que contribuam na concretização das ações. A pesquisa mensurou as angústias e anseios da comunidade para com o turismo na comunidade, principalmente no que se refere à qualidade nos serviços. Através deste trabalho monográfico, a importância da comunidade e dos poderes constituídos na preocupação com o padrão de qualidade dos serviços turísticos apresentados na Comunidade de Boqueirão – Touros/RN é de fundamental importância, considerando ainda, que a temática contribuiu para os alunos, pesquisadores e profissionais nas áreas do turismo, gestão, administração, marketing entre outras áreas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabel Duarte de. ABRANJA, Nuno Alexandre. **Turismo e Sustentabilidade**. COGITUR. Jornal de Turismo, São Paulo, 2009.

ANDRADE, Beatriz Bittencourt. **Turismo e sustentabilidade no município de Florianópolis: uma aplicação do método da pegada ecológica**. Pós-Graduação em Administração. Área de concentração em Políticas e Gestão Institucional. Tese de Mestrado em Administração. UFSC. Florianópolis. 2006.

BARBOSA, Fábila Fonseca. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional**. Caminhos de Geografia 10(14) p. 107-114, Fev. Lavras/MG, 2005.

CUNHA, Licínio. **“Avaliação do Potencial Turístico”**. COGITUR – Jornal do Turismo, Vol.1, Nº1, pp. 21 – 39, São Paulo/SP, 2008.

BENI, Mário Carlos. **Política e Estratégia do Desenvolvimento Regional: Planejamento Integrado e Sustentável do Turismo**. Revista Turismo em Análise, 10 (1): 7-17. São Paulo. 1999.

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2ª.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. **Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural**. Revista em Análise. Vol. 21, N 1 abr. Curitiba/PR. 2010.

CARNEIRO, Edivasco. OLIVEIRA, Sofia Araújo de Oliveira. CARVALHO, Karoliny Diniz. **Turismo cultural e sustentabilidade: uma relação possível?** Revista Eletrônica de Turismo Cultural, vol 04 – N. 01 São Paulo, 2010.

CORDEIRO, Itamar José Dias e. **Instrumentos de avaliação da sustentabilidade do turismo: uma análise crítica**. Tese de Mestrado em Ordenamento do Território e Planejamento Ambiental, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Departamento de Engenharia do Ambiente. Lisboa – Portugal. 2008.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **A exclusão e a inclusão social e o turismo**. Revista de Turismo e Patrimônio Cultural – PASOS. Vol 3 N 2 pag. 295-304. Fortaleza/CE, 2005.

GOVERNO DO PARANÁ. **Orientação para Gestão Municipal do Turismo: Guia Prático para Dirigentes Públicos Municipais de Turismo**. Secretaria de Estado de Turismo. Curitiba/PR. Dez. 2008.

GRAZIANO da Silva, J. CAMPANHOLA, C. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro**. In: OLIVEIRA, C. G. de S. (org.) Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Piracicaba: FEALQ, 1999.

KÖRÖSSY, Nathália. **Do “turismo predatório” ao “turismo sustentável”:** uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. Caderno Virtual de Turismo. Vol. 8 Nº 2. Rio de Janeiro. 2008.

LAGE, Beatriz H. G.; MILONE, Paulo C. **Impactos Socioeconômicos do Turismo.** Revista de Administração. São Paulo, v.33, n.4, p30-44, out/dez 1998.

MELO, Rodrigo de S. CRISPIM, Maria Cristina. LIMA, Eduardo R. V. de. **O turismo em ambientes recifais: em busca da transição para a sustentabilidade.** Caderno Virtual de Turismo. Vol. 5, Nº 4. Rio de Janeiro, 2005.

MELO, José Geraldo de. OLIVEIRA, Josimar Alves de. LOPES, Vera Lúcia. FIL José Braz Diniz. VASCONCELOS, Mickaelon Belchior. SILVA, Fábio Henri Roque da. **Avaliação integrada dos recursos de águas subterrâneas, superficiais da Bacia do Rio Boqueirão, a oeste de Touros/RN.** Águas Subterrâneas, v.19, n.2, p.121-136, Rio Grande do Norte, 2005.

MORAES, Cléia dos Santos. SOUZA, Marcelino de. **Turismo rural, renda e bem-estar: estudo com familiares no município de Salvador do Sul, RS.** Revista Extensão Rural, DEAER/CPGExR – CCR – UFSM, Ano XIV, Jan – Dez. Rio Grande do Sul. 2007.

OLIVEIRA, Elton Silva. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré – Bahia.** Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 8, N. 2, p. 193-202, Set. Bahia, 2007.

OLIVEIRA, Ermelinda. MANSO, José R. Pires. **Turismo sustentável: Utopia ou realidade?** Revista de Estudos Politécnicos, Vol. VIII, Nº 14, p.235-253, Portugal, 2010.

OLIVEIRA, Flavia Moura de. **ESPAÇO, LUGAR, IDENTIDADE E URBANIZAÇÃO: conceitos geográficos na abordagem do Turismo.** Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais, Tese de mestrado em Geografia. Belo Horizonte/MG. 2006.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Turismo internacional: uma perspectiva global.** 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RANIERO, Luiza Montoya. BERNASCONI, Paula. COSTA, Juliana Amorim da. KAGOHARA, Marcia de Souza. SHIROTA, Ricardo. **Exploração de recurso ambiental: viabilidade do turismo sustentável no recife de corais de Porto de Galinhas/PE.** VLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Jul. Londrina/PR. 2007.

ROCHA, Jefferson Marçal da. **Desenvolvimento e sustentabilidade do turismo: Preceitos da teoria da capacidade de carga turística.** Rosa dos Ventos - Revista do Programa de Pós Graduação em Turismo. Universidade de Caxias do Sul. Vol 3 Nº3 jul/dez. Rio Grande do Sul, 2011.

RODRIGUES, Ana Paula; VIEIRA Isabel; MARQUES, Carlos Peixeira; TEIXEIRA, Mário Sérgio. **Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento turístico sustentável: um modelo de equações estruturais aplicado a uma cidade histórica do Norte de Portugal.** Revista Tourism & Management Studies. 10 pag. 17-25. 2014.

SANTOS, Ana Claudia Ventura dos. SRIVASTAVA, Narendra K. **Qualidade da água das lagoas do Boqueirão, do Fogo, dos Coelhos e do Sal, município de Touros/RN.** Interface. Vol 2 N 2 pag. 97-115, maio, Porto Nacional/TO. 2005.

SCHMIDT, Carla Maria. CIELO, Ivanete Daga. WENNINGKAMP, Keila Raquel. TOMIO, Marialva. **Ações coletivas no contexto do turismo rural sustentável: um estudo de caso na Região Oeste do Paraná.** 10º Congresso Brasileiro de Sistemas. Out. Ribeirão Preto/SP. 2014.

SCHNEIDER, Sergio. **Diálogos do Turismo: Uma Viagem de Inclusão” - Turismo em Comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas .** Ministério do Turismo, Brasília, 2006.

SILVA, Thiago Nascimento. FILHO, Francisco Casimiro. LIMA, Patrícia Veronica Pinheiro Sales. **Turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento rural para o assentamento Coqueirinho – Fortim/CE.** 48º SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Jul. Campo Grande/MS, 2009.

SOUZA, Tatiana Roberta de. **Lazer, turismo e políticas públicas para a terceira idade.** Revista Científica Eletrônica Turismo, periodicidade semestral – ano III Edição 4 – jan. Belo Horizonte/BH. 2006.

UNESCO. **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas.** Ed. IBAMA, p 118, Brasília. 1999.

VEZZANI, Marco Antônio. **Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro.** Caderno Virtual de Turismo, Vol. 8, N° 1 Rio de Janeiro. 2008.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
NÚCLEO DE TOUROS/RN - CURSO DE TURISMO

### O TURISMO COMO ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NA COMUNIDADE DE BOQUEIRÃO– TOUROS – RN

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA

Prezado(a) participante,

O meu nome é Francisca Luziclécia Matias de Lima e gostaria de solicitar a sua colaboração para uma pesquisa de monografia no curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Natal que atualmente desenvolvo sob a orientação do Prof<sup>o</sup>. Msc. Augusto Carvalho. Esta pesquisa tem por objetivo Identificar as atividades econômicas desenvolvidas na comunidade de Boqueirão por meio do turismo e quais efeitos o mesmo tem causado na vida da população local. Trata-se de um estudo exclusivamente acadêmico, onde as suas respostas e os seus dados serão tratados com o máximo sigilo. Face ao exposto, e na certeza de contar com o seu consentimento, antecipadamente transmito os meus agradecimentos e coloco-me ao seu inteiro dispor para qualquer outra informação ou esclarecimento.

**Luziclécia**

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

#### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) F ( ) M

Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade:

( ) Ensino Fundamental incompleto                      ( ) Ensino Fundamental completo

( ) Ensino Médio incompleto                              ( ) Ensino Médio completo

( ) Ensino Superior incompleto                          ( ) Ensino Superior completo

**Renda mensal:**

( ) < 1 sal. Min.      ( ) 1/1 sal. Min.      ( ) 2. sal. Min.      ( ) Aposentado

COMENTE. \_\_\_\_\_

Local de origem: \_\_\_\_\_

Local onde mora: \_\_\_\_\_

1. Desempenha função relacionada ao turismo na comunidade de Boqueirão? Se sim, qual?

\_\_\_\_\_

2. Qual a relação entre a sua atividade econômica anterior e a atual?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Quais os benefícios obtidos por você através da atividade turística?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Você considera o turismo um fator positivo ou negativo para o crescimento econômico desta comunidade? Porquê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Quais impactos positivos visíveis têm sido notados na comunidade resultantes do turismo? Nesse aspecto quais os impactos mais observados?

---

---

---

---

6. Quais as diferenças que você pode descrever no diz respeito ao antes e ao depois do surgimento das atividades turísticas?

---

---

7. Qual o nível de consciência ambiental observado entre os turistas que frequentam o local?

Baixo

médio

alto

8. Quais são as ações do poder publico local no apoio as atividades turísticas?

---

---

9. Quais investimentos poderiam ser feitos para melhorar o desempenho das atividades turísticas locais?

---

---

10. Quais são os meses que ocorrem maior e menor frequência de turistas no local?

---

---

11. De que forma poderia a comunidade atua para compensar a diminuição do fluxo turístico nos demais períodos?

---

---

12. O que pode ser feito pra lagoa voltar a ter agua corrente?

---

---

14. Conte o seu investimento como tudo começou na comunidade de Boqueirão.

---

---

---

---

---